

RESUMO - CIENTÍFICO - BIODIVERSIDADE NO ANTROPOCENO

MODELAGEM DE DISTRIBUIÇÃO DE MYCETOPODA LEGUMEN (BIVALVIA: MYCETOPODIDAE) COMO FERRAMENTA PARA CONSERVAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE LACUNAS DE OCORRÊNCIA

Pietra Amora Souza Cavalcante (pietra.amora@gmail.com)

Igor Christo Miyahira (igor.c.miyahira@unirio.br)

Os bivalves de água doce são altamente suscetíveis a mudanças em seu habitat e, diante da constante pressão antrópica sobre rios e demais corpos d'água, atualmente seguem entre os grupos mais ameaçados de extinção. Entretanto, iniciativas de conservação seguem dificultadas devido à ausência de dados essenciais do grupo. Atualmente, *Mycetopoda legumen* (Martens, 1888) já possui redução significativa em sua extensão de ocorrência pelo Brasil, embora sua distribuição atual permaneça incerta devido à grande quantidade de registros de caráter histórico, com poucos registros atuais da espécie. Diante disso, o seguinte trabalho busca a modelagem de adequação do habitat da espécie de *Mycetopoda legumen*, de forma a estimar a distribuição original da espécie e avaliar possíveis novas presenças fora das atuais zonas de coleta. Para a realização do modelo, as variáveis Temperatura Média Anual, Precipitação Média Anual e Altitude foram utilizadas para a estimativa realizada pelo MaxEnt. As ocorrências da espécie foram obtidas através da busca em coleções de museus, repositórios online e pela literatura. Foram obtidas 205 ocorrências da espécie, sendo as coletas realizadas entre 1888 e 2008; havendo 68 registros sem data registrada. A distribuição das ocorrências da espécie esteve pela Argentina, Brasil e Uruguai, associada aos

rios e tributários do Paraná, Uruguai e Negro, junto a apenas cinco ocorrências em tributários do Rio Paraguai. Além disso, se observou a presença nas lagunas costeiras Patos e Mirim e seus afluentes, como os rios Jacuí, Sinos e Jaguarão. O modelo gerado acompanhou a distribuição conhecida, com pouca expansão além do padrão atual de distribuição da espécie. As zonas de maior adaptabilidade (superiores a 0,7) se situam no Rio Uruguai, em lagunas costeiras do Atlântico como Laguna Mirim, Laguna dos Patos, demais lagunas independentes ao norte no sistema Tramandaí - Mampituba e por todo o litoral da Serra Geral. Médias adequações (0,4 a 0,7) estiveram pelos sistemas do Rio Negro e do Paraná. Demais indícios (inferiores a 0,4) seguiram pelo litoral da Serra do Mar e na região dos Lagos Valdivianos já no oceano Pacífico, entretanto devido ao alto conhecimento de espécies no território litoral da Serra do Mar e às barreiras geográficas até a região dos Lagos Valdivianos, a probabilidade de real ocorrência da espécie em ambos os locais é baixa. Por fim, a espécie registrou maior probabilidade de adaptabilidade em zonas próximas à atual distribuição conhecida, com possíveis indícios no sistema Tramandaí - Mampituba com extensão até o norte do litoral da Serra Geral. Contudo, a necessidade de novas coletas em ambos os locais é essencial para confirmar sua presença. Desta forma, os modelos de distribuição podem ser úteis na compreensão da distribuição dos bivalves de água doce na América do Sul. Porém, ajustes nos modelos, com a inclusão de novas variáveis, são essenciais para obtenção de modelos que possam refletir melhor a real distribuição da espécie.

Palavras-chave: mycetopoda legumen; modelagem de distribuição; conservação.